

O POVO ESPOZENDENSE

Semanario defensor dos interesses d'este concelho e absolutamente independente

ANNO 9.

ASSIGNATURA—PAGAMENTO ADIANTADO—
Anno, sem estampilha, 1:200 rs. Com estampilha
1:360 rs. N.º avulso 40 rs. Brazil, anno (moeda forte),
2:500 rs. Não se restituem originaes. A redacção
não responde pela doutrina e oppiniões dos artigos assignados,
ou com qualquer signal ou pseudonymo.

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA
RUA VEIGA BEIRÃO N.º 8 (Ant. R. Direita)

Editor e proprietario—J. da Silva Vieira
Domingo, 11 de Novembro de 1900

ANNUNCIOS—LOGAR COMPETENTE—
Por cada linha, (corpo 14) 40 rs. Repetição 30 rs.
Comunicados, ou reclames, 40 reis a linha. Os assignantes tem 25 % de desconto. O pagamento dos annuncios é feito no acto da entrega do original. Imposto do selo 10 rs. Ann. annuaes, contracto especial.

N.º 434

«O Povo Espozendense» é o unico jornal que se publica n'este concelho.

VENDA DE LOURENÇO MARQUES?

O telegrapho transmittiu-nos o discurso de Chamberlain, que offerece indiscutivel razão para se pensar sobre a extensão da obra do imperialismo, traçada por aquelle secretario de estado do Reino Unido, pois que vem dizer ao mundo que espera imprimir de futuro maiores progressos ao seu rasgado empreendimento.

Quasi que a coincidir com estas palavras, a imprensa franceza, em um côro, que parece encomenda expressa, aconselha Portugal á venda da nossa colonia de Lourenço Marques, tão intimamente ligada aos terrenos ora conquistados aos boers, e por este motivo considerada como complemento d'esses vastos dominios.

A titulo de reclame para essa venda faz-se referencia á lucta ingloria de Hespanha, para salvar Cuba do acto de força dos Estados-Unidos, e á recommendação apenas faltou indicar o facto da Dinamarca estar exigindo 7:000 contos pela cessão das Antilhas, para se ultimar este negocio.

Mas, o que tem de grave esta questão, ligada a razões de patriotismo, não deve passar despercebido, especialmente da parte do ministerio do ultramar; entretanto estará aquella colonia destinada a triste e dura surpresa, como compensação dos permanentes sacrificios da metropole em manter o consideravel orçamento de despeza e das privações soffridas pelos

nosso soldados?

A proposito diremos: TIMEO DANAOS ET DONA FERENTES.

As amabilidades que a Inglaterra nos dirigiu ha dias na fronteira de Lourenço Marques e agora no Porto, fazem-nos lembrar um dito de Fontes Pereira de Mello: «—O que quererá ella?..»

A FUTURA ALIMENTAÇÃO

E' sabido que nos Estados Unidos se fabricam e exportam, ha muito, extractos de alimentos confeccionados em globulos e pastilhas. Era isto uma novidade industrial sem caracter scientifico; mas vemos agora que a sciencia approva tal processo e, segundo os mais abalizados chimicos, os alimentos concentrados serão o meio de alimentação do proximo futuro seculo, ou talvez ainda no outro, visto que o seu fabrico é, por enquanto, bastante dispendioso.

O «menú» d'um abundante banquete compôr-se-ha de pilulas e pastilhas. Um ovo concentrado não fará maior volume do que o que tem hoje uma pastilha de chlorato; e um prato de sopa será como um globulo homoeopathico.

Um bife terá as dimensões de uma moeda de dez réis, e assim em proporção para tudo o mais.

Os proprios refrescos serão servidos em diminutas doses de obreias.

Tal processo será tambem empregado para os medicamentos, de modo que estes, taes como os alimentos, poderão ser transportados, mesmo que seja n'uma viagem á volta do mundo, n'uma pequena caixa no bolso de collete.

Escusado será dizer que tamanha transformação se operará em todo o mundo no dia em que se torne geral o processo microscopico da alimentação.

Desapparecerão todos os industriaes hoje existentes relativamente a comestiveis produzindo-se uma revolução economica, senão um aspecto completamente novo na sociedade em geral.

Transformar-se-ha completamente a vida domestica, porque, desde então, não haverá mais «horas de comer» em que é uso reunir-se a familia.

Para convidar um amigo a petiscar, bastará puxar d'uma caixa e offerecer-lhe, na rua ou em outra qualquer parte onde se encontre, um globulo de sopa, uma pastilha de cozido e arroz, uma pilula de queijo, etc.

Ora o que não dizem os chimicos é se haverá necessi-

dade de transformar tambem o estomago, para que o organismo possa realizar todas as suas funcções com tal systema de alimentação.

Maguas d'amor

II
(Scenas da terra)

ao Francisco Alexandrino.

Encontrei-o pelas ferias da Pascoa.

A manhã estava limpida e formosissima; era uma d'essas risosas manhãs de primavera, de luz e de sol, manhãs que nos trazem aos labios alegres sorrisos de bem-estar e de conforto.

Depois d'um estreito abraço d'amigos, tomei-lhe o braço, e lá fomos os dois pela estrada do norte, rindo cavaqueando, lembrando pequenos incidentes da nossa vida passada, procurando fazer reviver as crenças e illusões perdidas.

A nossos olhos, toda inundada de sol, estendia-se a longa estrada do fanico, brilhante como extensa faixa d'agua batida pelo luar. Aqui e além, um seixoto mais polido ou um grão d'areia mais transparente, recebendo em cheio a luz do sol, atirava em circulo feixes de raios luminosos, que mais pareciam reverberações d'um espelho ou sciintillações d'um diamante.

Muito ao longe, quasi a fugir ao alcance do nosso olhar, appareciam as primeiras casas das Marinhas, de paredes um pouco enegrecidas, como rochedos escuros sobrenadando á fôr d'aquelle deslumbrante mar luminoso que parecia estreitecer, adelgaçar-se, até terminar n'uma insignificante lamina brilhante, d'uma alegre brancura luminosa, para além da qual o nosso olhar se perdia.

A' direita, apenas passado o muro do chalet, espraivavam-se os campos cobertos de flores róxas e brancas; lá mais ao fundo, bruscamente, rudemente, erguia-se a negra cordilheira do Faro, os cabeços apparecendo confusa e indistinctamente, ainda velados pela tenuissima bruma da manhã que lhes suavizava os ásperos contornos, arredondando as arestas agudas das cristas. Pelas encostas, onde o verde escuro dos pinhaes punha enormes nodos sombrias, serpenteavam esses estreitos caminhos d'aldeia, todos iguaes, enroscando-se, torcendo-se, umas vezes fazendo um longo desvio para contornar um rochedo maior, outras cortando em diagonal o declive da cordilheira para amenisar a violencia da subida: subiam sempre; cruzavam-se, torciam-se, dobravam-se em longos S.S. trepando pelos escavados até se perderem entre o verde

sombrio dos pinhaes ou confundirem o seu branco pardacento com o esfumado do nevoeiro.

No monte da Abelheira, n'um secco, os moinhos punham uma nota mais alegre na monotonia d'aquellas encostas, agitando vagarosamente as suas velas, n'um movimento cadenciado de vôo de gai-votas.

Do lado esquerdo, por entre monticulos d'areia ou pelas aberturas do pinhal, viam-se brilhar cortos pedaços de rio, resplandecentes como aço polido, tranquilos como lagos, onde perpassava de quando em quando a sombra fugitiva d'uma aza. Quando algum barquito passava, ao sumir-se o ponto escuro do seu casco, firava sobre o rio uma faixa moveida, ondulante, cheia de escamas luminosas; e, em pouco tempo, essa estreita faixa alargava-se, fazendo toda a face do rio agitar-se n'um ligeiro tremor, n'um como en-crespamento de desgosto por ver perturbada a sua crystallina tranquillidade.

Paramos a sorver aquelle sadio ar campesino, impregnado d'um suave perfume de resina e rosmarinho, e ali ficamos encantados, presos na muda contemplação d'aquella hilariante paisagem, tão variada e pittoresca. Em volta de nós tudo parecia viver uma vida nova, estremecer n'um alegre frêmito de viço, tornando a nossa mocidade mais viril, enchendo-nos o corpo d'uma agradável sensação de frescura, d'essa alegre frescura que nos inunda quando poisamos os labios sobre a bôca rubra d'uma mulher nova e sadia, que nos estremece e nos deseja.

A natureza, essa manhã, tinha vestido os seus mais fulgurantes atavios. Era um diluvio de luz caindo sobre um diluvio de côres, misturando-se n'uma harmoniosa confusão, confundindo-se n'um glorioso abraço!..

Alguns passos mais adiante a estrada começava a ser ladeada por grandes pinheiros, escuros e esguios, que punham na alvura do macadam enormes sombras moveidas; a paisagem tomava então um aspecto menos alegre; o campo visual restringia-se.

Tinha-mos chegado ao Fanico. Sentamo-nos. De assumpto em assumpto, foi a nossa conversa derivando até o inextinguivel thema do amor. Lambrei-lhe então a sua paixão pela A... C... de que tanto me havia fallado em longas cartas, a principio cheias d'um desesperado receio, mais tarde vibrantes de alegria e enthusiasmo e, por ultimo, repletas d'uma amargura immensa, toda repassada de tristeza, saudades e descrença. Pareceu ter um ligeiro estreme-cimento; depois, meio cinico meio motejador, respondeu-

me, forçando um tom galhofeiro—que já nem d'isso se lembrava; que tambem essa illusão tinha morrido, como tudo morre e esquece...

Pedia-lhe então a historia d'aquelle rompimento, dizendo-lhe não comprehender um amor, que elle me dissera tão grande, e que, afinal, tão bruscamente terminou. Um amor assim é apenas uma mentira.

«Não soubeste comprehender-me?.. é natural... Certamente nunca viste o amor pelo prisma porque eu o vejo. Eu fui sempre exclusivista em assumptos d'amor.

«Quiz sempre ter a posse absoluta de tudo aquillo de que podia tê-la: quiz que a alma da mulher amada fôsse minha, completamente minha; que o seu pensamento me acompanhasse constantemente e que os seus olhos... só em mim os fizesse!

«Ora uma mulher é incapaz de dar tanto!

«Podes crer; ameia-a muito. Mas... se pude perdoar, não conseguí esquecer. A memoria fez calar o coração, afogando o sentimento.

Depois, com um ligeiro tremor de voz, continuou:

«Deves lembrar-te ainda, perfeitamente, da figura de-veras triste que fiz no baile de terça-feira-gorda, no anno em que fizemos aquella parodia a uma tourada. Que noite horrerosa para mim! Quando me lembro d'ella, todo o meu ser estremece e se agita n'uma crnal vibração de raiva e vergonha. E ella, que me viu soffrir, que causou todo esse inferno em que estive, ella... riu-se, galhofou toda a noite, constantemente, atirando-me o esgarro do seu desdem, cuspiendo-me o latego da sua troça. Fugi. No dia seguinte, quando me levantei, tinha os olhos vermelhos...

«Esperei, durante todo o dia, uma carta, um cartão, duas linhas a pedir desculpa, embora com alizez... Nada...

«Aquella mulher era cruel, tendo a plena consciencia da sua crueldade, ferindo-me porque queria ferir-me, me goando-me porque tinha prazer em me despedaçar o coração.

«Parti para o Porto.

«Durante quinze dias, preso n'uma abstracção que parecia somnambulismo, alheio a tudo, conservei-me n'um estado de entorpecimento completo, sem acção e sem vida. Parecia um convalescente, que durante longos mezes houvesse estado suspenso sobre o abysmo da morte. Perdera completamente a noção de tudo o que é vida; a minha memoria ficara como que entorpecida, morta, aniquillada, onde as scenas do passado se perdiam n'um afastamento indefinidamente longinquo, vago, indecido.

«Varias vezes, durante aquelles interminaveis quinze dias, procurei reconstruir o mais ligeiro episodio da minha vida anterior; mas sempre a minha memoria se recusou a fazê-lo, trazendo-me ao espirito traços incompletos de scenas dispersas, lineamentos incoherentes de situações absurdas, como se, convalescendo d'uma longa enfermidade, eu voltasse á vida muito longe d'ella completamente deslocado da realidade, n'um mundo muito extranho ao mundo!..

«Findos esses quinze dias, recebo um cartão d'ella. Era o complemento da obra comecada no baile: pedia-me que lhe mandasse as suas cartas!!!

«Era o cumulo da ingratitude e do desamor! Pois, apesar de tudo, eu, ainda cego d'amor, não podendo conformar-me com uma desillusão tão rapida e cruel, inconscientemente, escrevi-lhe uma longa carta, beijando a mão que me ferira, humilde como um rafeiro, docil como uma creança.

«Desei a pedir-lhe perdão! Eu pedir perdão, eu que só recebera provas de desamor!.. eu que só pudera perdoar-lhe calcando aos pés a minha dignidade, fechando os ouvidos á razão, arrastado por uma incoherencia do coração!

«Pedia-lhe perdão, sim... quasi chego a ter dó de mim! Respondeu-me. Só depois meus olhos se abriram á verdade.

«Deu-se a reacção: comecei a correr-me nas veias todo o sangue juvenil; a principio, senti-o percorrer-me o corpo vagarosamente, gôlta a gôlta, como se fôra uma montanha d'aguas coada através um filtro; depois desordenadamente, em cachôes, como vagas de mar agitado.

«Renascia, finalmente. Com o renascimento voltou-me a memoria; com a memoria a consciencia nitida da minha humilhação, humilhação que fôra baixez.

«Refleti. A reflexão deu-me a certeza de que o seu amor era mentira e, esta certeza, vagarosamente, quasi sem eu o sentir, aniquillou o doido amor que lhe tivera.

«Quando me senti completamente livre d'aquella louco amor, rompi bruscamente com ella, e tive então a cousadia de lhe dizer todo o asqueroso do seu procedimento...

«Talvez então o seu amor fôsse verdadeiro! O meu tinha morrido; matára-o ella.

«Como vês, ameia-a demasiado; se me vinguei, a vingança preparou-a ella propria.

«Da minha parte a vingança foi puramente inconsciente. Apenas terminou, ergueuse vagarosamente; e quando lhe perguntei se não desejava

um novo amor, atirou-me uma gargalhada estridente e fria, cínica, quasi desesperada, dizendo-me n'um tom profundamente convicto:

«Não te parece que devo ser um descrente?...»

Esposzenda, outubro de 1900.
Martin Ruas.

NOTAS SOLTAS

Como laminas de Toledo, as azas brancas das pombas cortam o azul rutilo e garço. A brisa outomnal meneia os pinhaes e os ramudos cypresses imprimindo-lhes ondulações de rythmo.

O sol com os ultimos beijos amornados doira as madeixas das camponesas que fazem vibrante o ar com a sonoridade dos seus risos.

Ao longe, as lavadeiras, soltam languidos cantares que flbilmente morrem em labios que a febre da volupia punha em brassa.

Debaixo das arvores, um pouco amarellecidas, n'uma colcha de relva, creanças formosas como a estrella d'alva, revestida de candura e nos labios de cereja a luminosidade d'Alegria saltitam contentes.

Fito-as, e sinto-me triste, porque já vou descendo a rampa da vida por entre os cardos anavalhantes e sobre a ardencia d'uma paixão magna, carpindo illusões que fogem e pranteando magnas sem allivio.

Um poente cor de trevo veste sobre o meu coração hyperthrophiado uma chuva de lagrimas amaras como as aguas do Acheronte. Penso como seria feliz se morresse creança emballado por o canto sentido d'aquellas raparigas com luars de Sonho na Alma e Auroras de ventura no Coração.

Vae emorecendo o astro-rei. O crepusculo annuncia a noite com scintillas d'estrellas. Recolho a casa, triste como um desengano. Leio os jornaes. Por sua vez lanço mão do Pendericalho. Esta cocote, a popletica d'asneiras, tam pobre de vergonha como rico de cynismo, diz em prosa bordalenga que não quer hombrar com os da Gazeta.

A meu ver o auctor do artigo, charramente brutal, dormiu quando vomitou aquellas aleivostas, e como o Deus dos sonhos é travesso, levou-o a dar espectaculo sobre o tablado do ridiculo.

Pois eu só posso conceber que o auctor do artigo dissesse aquillo ou obrigado pela requintada vaidade ou pela supina ignorancia. Hoje, e elle devia sabel-o, p'ra egualar o homem ante a lei veio a Revolução; e ante a sciencia veio a imprensa. Como escriptor o FAZEDOR do artigo fica em Rosalino, como cidadão hombrou com o famigerado senhor de Midões. Isto de accusar um individuo sem apontar factos demonstrativos, é ridiculo. A mim nada me encommoda do que diz o foliculario, porque acima de tudo está a minha dignidade que nunca alleioei, a minha consciencia que nunca vendi. Quando escrevo obdeço ao meu temperamento, e pondo no papel tudo que a Alma sente. Não faço do periodico estendal de roupa suja como a R'FENHADA d'aqui, n'um pendericalho redigido por escrevinhadores anonymos sem intuits politicos, sem escrupulos de decencia e sem originalidade.

P'ra elles o jornal é a flo-

resta infecta onde se escondem, atacando á falsa-fé o adversario, não poupando até os mortos honrados, como ha dias vimos fazer. Isto revolta porque é baixo, n'ousea porque é repellente. Façam as figuras como quiserem que nos encontram no nosso posto.

Não temos chagas, não temos roubos que nos façam perder o credito e portanto ás infamias respondemos-lhe com os artigos do Codigo.

São opiniões de homens abalisados, são deveres de cidadão honesto. E como de toda a parte chega o applauso a nossa obra, vamos seguir os conselhos dos mais doutos, que é como quem diz o jornal no tribunal.

Albino Bastos.

Partiu a semana finda para a terra da sua naturalidade, a gozar algum tempo de licença, o sr. dr. Adriano Marcolino Pires, digno notario n'esta comarca.

Desbragamento de Linguagem

Alguem nos pede que chamemos a attenção da auctoridade para o modo como algumas mulhersinhas do povo fazem uso de certa linguagem indecente e porca, shi para detraz da nossa igreja matriz, na occasião em que se occupam a lavar nos tanques e nos regos proximos. Ali proferem-se palavras contra a moral publica em alta voz que devem ser cohibidas, isto as mais das vezes por causa de todas quererem aproveitar a agua limpa de uma bica que cae no tanque.

Tambem nos dizem que o referido tanque está imundo não se podendo alli lavar roupa branca.

Porque será que a nossa camara não ordena a sua limpeza? Pedimos providencias para o que aqui apontamos.

Catalogo Grandella

Recebemos o extenso catalogo d'esta importante casa lisbonense, uma das melhores no nosso paiz.

«Lucas d'Amor»

Com este titulo começou a publicar-se em Lisboa, pela importantissima e velha empreza Belem & C., da rua do Marechal Saldanha, 26—1.º este precioso romance de grande sensação, escripto por Maxime Valoris, auctor do romance que a mesma empreza traz em publicação, «O Filho de Deus», e que tantos applausos tem merecido ao publico e á imprensa do nosso paiz. Cada semana sahirá uma caderoeta de 4 folhas e uma estampa, pela modica quantia de 50 reis. Chamamos a attenção dos nossos leitores para a importantissima obra.

Esteve n'esta villa de passagem para o Porto, o sr. Pompilio Correa Taveira Falcão, que percorreu o Alto Minho fazendo venda dos apreciaveis vinhos maduros das suas propriedades de Provezenze, Douro.

O sr. Pompilio Falcão, que é um moço muito sympathico e lhano, prometeu voltar a esta terra com o intuito de introduzir no nosso mercado os magnificos productos das suas propriedades vinhateiras, provando assim que os seus vinhos são superiores aos que por ali se vendem.

«Os Lusladas»

Estão publicadas as caderetas n.º 33 e 44 d'esta preciosissima obra do immortal epico Luiz de Camões.

Os dous fasciculos presentes, que abrangem até paginas 544, trazem um illicidativo «dicionario resumido das nomes historicos, geographicos, mythologicos, scientificos», etc, citados ou a que se allude no texto.

N'esta redacção accitam-se assignaturas a tomos men-saes ou a fasciculos semaypes de 60 reis cada um.

A ILLUMINAÇÃO PUBLICA

Mais uma vez voltamos á carga a proposito dos pyrilampos municipaes de Esposzenda.

E' vergonhoso, é profundamente lamentavel e simultaneamente pifio o estado a que chegou isto de illuminação publica. Toca as raias do impossivel semelhante desiforo e pouca vergonha.

Nunca desde que em Esposzenda os bolsos dos patriotas se abriram generosamente para comprar esse material de illuminação que existe para ahi, ás esquinas, arruinado e despresado, diziamos, se chegou a tão grande desvergonha e a tamanho despreso pelas coisas publicas d'esta villa, e nomeadamente pela illuminação publica.

Não exaggeramos mas dizemos a verdade nua e crua, como é do nosso dever, quando affirmamos que tal illuminação, como ella se faz actualmente, é uma refinadissima pepineira que merece ser corrida a batata e á pedrada pelo rapazio das ruas, tal é o nojo e asco que despertam os lusicús municipaes.

A pouca ou nenhuma luz que elles dão tanto é devido á escascêz de petroleo como á falta de torcida e de limpeza nas chaminés e vidros respectivos.

E apesar de todo este inaudito descaramento as folhas de despeza são mensalmente pagas na thesouraria da Camara! A quem cabe a responsabilidade d'estes factos, que tanto prejudicam o publico como lesam o erario do municipio?

Estamos em pleno inverno, na epoca das noites escuras quando mais precisa é a luz dos candieiros, e todavia é quando ella mais despresivel e mais reles se encontra.

Porque será que a Camara actual não põe em praça, como faziam as vereações anteriores, o fornecimento do material?!

Porque não annuncia convenientemente, como nos mais annos, essa praça?!

E' desde que a illuminação é feita por contractos particulares e illegaes que nos encontramos n'esta miseria e porcaria de luz.

A quem cumpre pedimos providencias promptas e severas! Basta de favoritismos, de desprezo e escarneo!

Luz a jorros nas ruas e nos recantos da nossa municipalidade é o que nós pedimos e o que querem todos os esposzendenses dignos e honrados!

«Porto Phylatelico»

Recebemos o n.º 24 d'esta publicação portuense, órgão de la «Societè Luso Philatelic», cuja direcção está confiada ao sr. Alberto Teixeira d'Azevedo.

O nosso numero da domingo ultimo sahiu datado com o mez de Setembro quando devia ser Novembro. Fica rectificad o equivooco.

Commissão districtal

Esta Commissão em sessão de 31 de outubro findo resolveu com referencia á nossa Camara o seguinte:

Suspender as deliberações da camara de Esposzenda, na sessão de 6 de outubro, sobre concertos dos caminhos das freguezias de Rio Tinto, Fonte Boa e Bellinho.

O peso dos porcos

A titulo de curiosidade damos o seguinte informe que encontramos n'uma revista estrangeira:

«Maneira de calcular o peso de um porco sem necessidade de balança e aconselhado por um homem muito pratico no assumpto.

«Mede-se em pollegadas a largura do animal desde o principio da cauda até á cabeça, medindo-se depois o contorno por detraz das patas anteriores. Em seguida multiplicam-se as duas medidas por ellas mesmas e divide-se o producto por 11 se o porco está bem tratado, 12 se o está menos e por 13 se está menos gordo. O numero que se obtiver dará em arrateis o peso do animal deante de morto».

Juramento

Perante a presidencia do tribunal da Relação do Porto, preston juramento o sr. dr. João Ignacio da Silva Correia Simões, ex-juiz municipal do extincto julgado de Esposzenda, e actualmente delegado do procurador régio na comarca de Boticas.

Os cubanos

D'uma carta recebida de Cuba, transcrevemos o seguinte periodo:

«As cousas d'este paiz não correm bonanças. Parece que os cubanos não desejam que continue por mais tempo a intervenção yankee. Não será difficil prever, pelo que se lhes ouve a todo o momento, que teremos novamente a guerra e talvez muito antes do que se pensa. O desgosto é geral. O tempo passa e os cubanos vêem apenas que os yankees são facéis em promessas mas difficeis no seu cumprimento.»

«O Diario do Governo» publicou ha dias o seguinte decreto:

«Achando-se já providos os cofres publicos da moeda de níquel necessaria para trocar as cedulas representativas de moeda de bronze que foram emitidas em virtude do decreto de 6 de agosto de 1891: hei por bem determinar, em vista dos preceitos do artigo 7.º da carta de lei de 21 de julho de 1899, que taes cedulas só serão recebidas nos referidos cofres para troca ou em pagamentos ao estado até 31 de dezembro do corrente anno, e passado esse prazo tão sómente para troca na admistracção geral da casa da moeda.

O ministro e secretario d'estado dos negocios da fazenda assim o tenha entendido e faça executar. Paço, em 8 de outubro de 1900—REI.—Anselmo de Assis e Andrada.

O ministro e secretario d'estado dos negocios da fazenda assim o tenha entendido e faça executar. Paço, em 8 de outubro de 1900—REI.—Anselmo de Assis e Andrada.

A vida humana

O termo médio da vida do homem é de 33 annos aproximadamente; metade da humanidade morre dos 17 annos e a quarta parte antes dos 7. De cada 1.000 pessoas só uma attinge aos 100 annos; cada 100 pessoas só 6 chegam aos 65, e nada mais do que 1 por cada 500 chegam aos 80. H' segundo estatistica em todo o universo 1.000.000.000 d'almas. D'este morrem cada anno 33.333.333, em cada dia 91.824, cada hora 3.750, cada minuto 60, e cada segundo 1.

Estas defuncções acham se comparadas com igual numero de nascimentos aproximadamente.

Os casados vivem mais tempo que os solteiros, e sobre tudo aquelles que vivem em vida moderada e laboriosa. Em geral os homens altos vivem mais que os baixos. As mulheres têm mais probabilidade do que os homens de viver até aos 50 annos, e menos probabilidade d'abi por diante.

O numero de matrimonios está na proporção de 75 por cada 1.000 pessoas. O maior numero de matrimonios celebrados, é depois dos equinoccios, isto é, nos mezes de julho a dezembro que nos outros mezes do anno. Os que nascem na primavera são mais rebastos que os nascidos durante as outras estações.

Os nascimentos e as defuncções são mais frequentes de noite que durante o dia.

As andorinhas e a agricultura

O ministro da agricultura de França, Mr. Jean Dupuy, dirigiu uma circular aos prefeitos dos departamentos, na qual recommenda a maior vigilancia para que se evite a destruição das andorinhas.

E' deploravel, diz Mr. Dupuy, que se destrua tão consideravel numero d'estas avesinhas, que tão uteis são. Durante o dia as andorinhas caçam a vôo uma multidão de insectos alados, que são prejudiciaes para a agricultura, e dos quaes limitam a propagação. E demais não só são uteis as andorinhas para a agricultura em um paiz de cultura intensiva como a França, onde os campos e os jardins favorecem a multiplicação dos insectos, mas para a hygiene, pois destroem as moscas e os mosquitos, e já se sabe que esses insectos são os melhores vehiculos para os microbios de certas enfermidades infecciosas.

A circular de Mr. Dupuy, copiada na sua parte expositiva dos textos da Historia Natural, deve tambem ser atendida em Portugal.

Partiu para Braga, onde foi tomar conta da secção das obras hydraulicas d'este districto, no impedimento do sr. Menezes, o sr. Manoel de Mattos Faria Barbosa, ficando a accumular tambem o cargo que n'esta villa exercia.

Fão, 9 de Novembro

Houve um domingo passado na Igreja Matriz d'esta freguezia, o costumado jubileu das almas.

Após o officio subiu ao pulpito o rev.º Manoel do Paço, que n'um discurso repassado, do mais alto enthusiasmo divagou com toda a eloquencia pela vida dos mortos, com aquelles dotes oratorios que lhe são peculiares.

Este sermão estava reaser-

vado para o rev.º abbade Alexandrino José Leitoga, não se levando a effeito por motivos de saude de sua rev.º.

—Esteve entre nós e já retirou para Vianna do Castello onde reside, o padre Pedro Affonso.

—Den a luz hoje pelas 8 e meia horas da manhã, a sr.ª D. Gracinda Lopes Pereira, uma creancinha do sexo feminino. Parabens pelo bom successo.

—Baptisou-se hoje na Igreja Matriz d'esta freguezia, um filhinho do sr. Arthur Gomes Viãha e D. Albartina Nunes dos Santos, recebendo o neophyto o nome de Candido.

Foram paranyphos Candido Gomes Viãha, irmão d'aquella sr. e sua tia D. Antonia Gomes Viãha.

Aos sympathicos jovens casados e seu innocentinho filhinho, desejamos um porvir repleto de felicidades

—Dizem-nos que o nosso particularissimo amigo «Logico», está tornando-se bastante antipathico perante a sociedade do novo passatempo, devido aos modos burlescos que o caracterizam.

N'este andar, sendo candidato, perdia a eleição!

—Está entre nós e retira hoje mesmo para a cidade de Braga o nosso amigo sr Adolpho Mattos.

Invisivel.

Feira

Começou hontem a chamada feira dos porcos, que se realisará em todos os sabbados até o entrudo. Esteve muito corrida, tanto de cevalos como de feirantes.

Açambarcadeiras

Consta-nos que algumas açambarcadeiras vão esperar os generos que se destinam á praça, fora d'esta villa, nos pontos principaes, comprando o que melhor lhes convém e não deixando por esta forma vir quasi nada para a praça, vindo estas depois expor os generos e vendendo-os por altos preços.

Isto é um abuso que o Codigo de Posturas previne, mas que infelizmente não ha quem o faça executar.

Nós vemos por shi vaguear dous zeladores que apesar de ha tempos lhes promettermos um par de oculos de cortiça nada veem, não sabemos se por cegueira professional ou por que assim lhes convenha. Porém o publico é que não pode estar á mercê d'estas gananciosas açambarcadeiras porque na praça é que se compra e vende, e portanto será conveniente que os snrs. zeladores lhes deem caça.

Aos nossos assignantes do Brazil

Para regularidade de expediente, pedimos aos nossos presados assignantes do Brazil a fineza de devolver a esta redacção, devidamente preenchido, o bilhete postal que ha tempos lhes enviamos com o intuito de investigar se recebem o nosso jornal e se desejam continuar a dispensar-nos o mesmo auxilio da assignatura, obsequio este que desde já agradecemos muito penhorados.

«Pimpão» e

«Folha do Povo»

Dixou de ser entregador e cobrador d'estes dous jornaes o sr. Antonio Passos de Faria, assim como deixou de ser empregado da nossa officina.

PARA RIR

Um fogueteiro, elogiando muito a sua fazenda, dizia: Os meus foguetes são tão bons, que um dia para experimentar, dei um, e subiu tanto, que se sumiu; esperei muito tempo e não o vi mais. Tres dias depois ao entrar no quintal, vi cair uma canna de foguete com um papel atado. Apãnhê-o e li: Sr. Gaudencio Peço-lhe que não faça foguetes tão fortes que podem furar o ceu. Este que você atirou, ia-me vasando um olho. Sen att.º vend.ºr O Padre Eterno

N'um tribunal. Uma das testemunhas é um advogado.

O juiz:—Queira, sr. advogado, esquecer por um momento a sua profissão, e diga-nos a verdade.

Trabalhos forçados

Encontra-se á venda n'esta redacção este magnifico romance, edição de «Bibliotheca» da «Folha do Povo», e original do grande propagandista democratico João Chagas.

O Povo Espozendense
O nosso jornal acha-se á venda na capital, na «Agencia Nacional», do sr. Augusto Soares, na rua Auréa n.º 178.

Encyclopedia portugueza illustrada.

Acha-se publicado o fasciculo 83 d'este magnifico dictionario universal dirigido pelo sr. dr. Maximiano Lemos, leute da Escola Medico-Cirurgica do Porto.

Comprehende 436 artigos e 14 figuras, abrangendo os vocabulos Camberwelle a Camouco. Entre os artigos principaes d'este fasciculo cumpre citar: Cambio do sr. Ricardo Malheiros; Caminha (Ch. port.) sr. Jayme de Faria; Caminha (biogr.) sr. Firmino Pereira Caminho de Ferro, do sr. Julio Portella e Camões (Luiz Vaz de) do sr. dr. Theophile Braga.

Continua a assignar-se este valiosissimo dictionario, no escriptorio da Empresa Lemos & C.º successor, Largo de S. Domingos, 61 1.º — Porto. Em Lisboa são correspondentes os srs. Belem & C.º, rua do Marçal Saldanha, 26.

O Occidente

Recebemos o n.º 786 do Occidente, magnifica illustração que publica as seguintes gravuras: Monumento ao Infante D. Henrique, no Porto ultimamente inaugurado por Suas Magestades; Praça do Infante D. Henrique onde foi inaugurado o monumento; Real Theatro de S. Carlos, scenas do II Ré di Labore, scenographia de Luigi Manini; retratos das cantoras Engenia Mantelli e Antonietta Possoni Anastasi.

A parte litteraria compõe-se dos seguintes artigos: Chronica Occidental, por D. João da Camara, Cartas da Exposição, por M. C. As nossas gravuras; Questões Sociaes, o trabalho, por D. Francisco de Noronha; O Real Theatro de S. Carlos de Lisboa, por F. da Fonseca Banevides; O Rei das Serras, romance por E. About; Publicações, etc.

Jornaes para embrulho

N'esta redacção ha para vender grande quantidade de jornaes para embrulho, ao preço de 60

reis o kilo. Cada 15 kilos 850 reis.

Publicações diversas

Recebemos as seguintes publicações, que muito agradecemos:

O n.º 4, 11.º anno, da **Dosimetria**, revista mensal de medicina dosimetrica, do Porto.

O n.º 41, nova serie, 33 anno, da apreciabilissima **Aurora do Cavado**, quinzenario dedicado á bibliographia. Sae em Lisboa.

O n.º 251, 5.º anno, da preciosissima publicação agricola, **A Gazeta das Aldeias**, semanario portuense.

O n.º 165, XIV anno, da **Encyclopedia das Familias**, publicação feita em Lisboa pela acreditada empresa Lucas & Filho, e que é uma das melhores que conhecemos e a unica, no genero, em Portugal.

O voluminho n.º 33, 2.º da 7.ª serie da interessante publicação, **Para as Crianças**, dirigida por D. Anna de Castro Osorio, cuja publicação é moldada em contos populares portuguezes colhidos da tradição e que lhe dão um valor ultra-interessante.

O fasciculo n.º 22 do **Atlas de Geographia Universal**, publicação mensal em fasciculos de 4 paginas de texto com 3 columnas illustradas e um mappa geographico, ao custo de 150 reis por assignatura.

O n.º 10, II serie d'**A Tradição**, apreciabilissima revista mensal d'ethnographia portugueza, illustrada, que se publica em Serpa debaixo da abalitada direcção dos srs. Ladislau Pizarra e M. Dias Nunes.

O n.º 6 da 8.ª serie da importante e proveitosa publicação de musicas, **O Philarmonico Portuguez**, que se publica na Figueira da Foz, debaixo da conspiciua direcção do sr. A. F. Ribeiro Couto, uma notabilidade musical.

O fasciculo n.º 3 vol. XVII, pertencente a julho da **Revista de Guimarães**, publicação da Sociedade Martins Sarmiento, de Guimarães.

O n.º 669 do bem redigido semanario de modas madrieno **La Ultima Moda**, que é distribuido no nosso paiz pela casa Middões estabelecida na capital na rua da Padaria n.º 32—2.º, onde se recebem assignaturas.

O n.º 4, vol. 10.º, da **Méusine**, publicação folk-lorica parisiense.

O n.º 69 e 70, volume VIII, do **Catecismo de Perseverança**, do padre J. Gaume, traduzido da ultima edição franceza. É uma obra importantissima e que muito honra a casa editora.

O n.º 67, 2.º anno do **Noticias d'Alcobaça**, de Alcobaça.

O fasciculo n.º 60 do **Dictionario das seis linguas**, publicado pela Empresa do «Occidente» e cujo annuncio damos em outro lugar.

O n.º 49 da **Revista Industrial**, publicação quinzenal, destinada á industria de cortumes, calçado, sellaria, carruagens, encadernadores, etc. etc, cuja redacção e administração são na rua dos Correiros, n.º 44—2.º —Lisboa.

Os fasciculos 48 a 50 do 5.º volume do chistoso romance de Émile Richebourg, **AS Duas Mães**, aditada pela Empresa Belem & Comp.º de Lisboa, a casa que no nosso paiz mais romances tem dado á publicidade.

O n.º 612, anno XXII, da **Moda Illustrada**, semanario de modas dedicado ás familias portuguezas. Com este vem tambem o n.º 40 do 2.º anno de **Le Petit Echo de la Broderie**, publicação parisiense.

Está publicada a caderneta n.º 60 e 61, anno X, do **Bulletin del Centro Excursionista de Catalunya**, pertencente a janeiro.

O n.º 4717 e 4718, da folha humoristica, bi-semanal, **O Pimpão** que se publica na capital ha 25 annos.

O n.º 6 do volume 5.º do **Archeologo Portuguez**, colleção illustrada de materiaes e noticias, publicada pelo museu ethnographico portuguez e dirigido pelo nosso illustre collaborador J. Leite de Vasconcellos.

O n.º 35, 1.º anno, da **Parodia**, chistoso jornal de Bordalo Pinheiro, o eximio caricaturista por excellencia. É semanal, e custa avulso 20 reis.

O fasciculo n.º 28, canto 8.º

est. 11, da preciosa obra do imortal cantor Luiz de Camões, **Os Lusitadas**, cuja edição popular e illustrada pertence á digna Empresa da Historia de Portugal, estabelecida na rua Augusta n.º 95 Lisboa.

O n.º 9, 24 anno, do **Zoophilo**, publicação mensal illustrada, orgão das sociedades protectoras dos animaes em Portugal.

ANNUNCIOS

Comarca d'Espozende EDITOS DE TRINTA DIAS (2.ª publicação)

Pelo juizo de direito da comarca de Espozende e cartorio do escrivão abaixo assignado correm editos de trinta dias citando Mathias Dias Gordo, casado residente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, para fallar a todos os termos do inventario a que n'este juizo se procede por obito de Antonio Rodrigues de Carvalho, que foi da freguezia d'Apulia, d'esta comarca e bem assim todos os credores incertos para deduzirem os direitos que tiverem no mesmo inventario, como preceitua o § 4.º dos Artigos 696 do Codigo do Processo Civil, cujos editos serão contados depois da segunda publicação d'este na folha official.

Espozende, 5 de Novembro de 1900.

O escrivão interino, Delfino de Miranda Sampaio Junior. Verifiquei a exactidão. O Juiz de Direito, Carvalho Braga.

Comarca d'Espozende ARREMATÇÃO (2.ª praça (2.ª publicação))

No dia 11 do corrente mez pelas 12 horas da manhã e á porta do Tribunal Judicial d'esta comarca, se tem de arrematar em hasta publica e em segunda praça as seguintes propriedades:

Uma leira lavradia, no sitio da «Mamôa Sobrinha», que vae á praça pela quantia de 5\$000 reis.

—Uma leira de lavradio, sita na «Bellida», que vae á praça pela quantia de reis 7\$500.

—Uma leira de lavradio, no sitio do «Alvire», que vae á praça pela quantia de reis 7\$500.

—Uma leira de matto, sita na «Catu-

rella», que vae á praça pela quantia de 1\$000 reis.

—Uma leira de matto, no sitio da «Deveza», que vae á praça pela quantia de rs. 3\$000.

—Uma leira de matto no sitio do «Alvire», que vae á praça pela quantia de rs. 1\$250.

—Uma leira de matto, no sitio da «Cachada da Cova», que vae á praça pela quantia de 2\$500 reis.

—Uma leira de matto e pinheiros, no sitio da Cachada da Cova», que vae á praça pela quantia de 1\$250 reis.

—Uma leira de matto e pinheiros, no sitio do «Alvire», que vae á praça pela quantia de 900 reis.

—Uma leira de matto, no sitio do «Matto d'Alvire», que vae á praça pela quantia de 1\$500 reis.

—Uma leira de matto, no sitio da «Cachada de Cima», que vae á praça pela quantia de 1\$000 reis.

—Uma leira de matto, no sitio da «Pesqueira ou Rouqueira», que vae á praça pela quantia de rs. 2\$000.

—Uma leira lavradia no sitio da «Insua», que vae á praça pela quantia de 3\$750 rs.

—Uma leira de matto e pinheiros no sitio da «Sage», avaliada na quantia de 1\$250 reis.

—Uma leira de matto, no sitio da «Culturella», que vae á praça pela quantia de 400 reis.

—Uma leira lavradia no sitio da Bouça do Alvire», que vae á praça pela quantia de 5\$000 reis,

—Uma leira de matto e pinheiros, sita em «Trelavinha», que vae á praça pela quantia de 3\$500 reis.

—Uma leira de matto e pinheiros no sitio da «Bouça do Alvire», que vae á praça pela quantia de 1\$750 reis.

—Uma leira de matto no sitio do Matto d'Alvire», que vae á praça pela quantia de 2\$000 reis.

—Uma leira de matto e pinheiros no sitio da «Cachada de

Cima», que vae á praça pela quantia de 1\$125 reis.

—Uma leira de matto e pinheiros, sita em «Trezalve de Dentro», que vae á praça pela quantia de 1\$300 reis.

—Uma leira de matto e pinheiros, no sitio de «Trezalve de fóra», que vae á praça pela quantia de 750 reis.

—Uma leira de matto e pinheiros, no sitio de «Trezalve de Dentro», que vae á praça pela quantia de 2\$500 reis.

—Uma leira de matto e pinheiros, no sitio de Trezalve de fóra», que vae á praça pela quantia de 2\$000 reis.

—Uma leira de matto e pinheiros, sita nas «Pedras da Deveza», que vae á praça pela quantia de 2\$000 reis.

—Uma leira de matto e pinheiros, sita na «Deveza», que vae a praça pela quantia de 2\$500 reis.

—Uma bouça de matto e pinheiros, sita na «Bouça dos Moinhos», que vae a praça pela quantia de 8\$500 reis.

—Uma leira de matto e pinheiros, no mesmo sitio da «Bouça dos Moinhos», avaliada em 500 reis.

—Uma leira matto e pinheiros, no sitio da «Cevidade» que vae a praça pela quantia de 5\$000 reis.

—Uma leira de matto no sitio de «Matto d'Alvire», que vae a praça pela quantia de 1\$250 reis.

—Uma leira de matto e pinheiros, no sitio de «Matto d'Alvire», que vae a praça pela quantia de 6\$750 reis.

—Uma leira de matto, no mesmo sitio de «Matto d'Alvire», que vae a praça pela quantia de 500 reis.

—Uma leira de matto e pinheiros, sita em «Trezalve de fóra», avaliada na quantia de 1\$200 reis.

—Uma leira lavradia no sitio da «Gandra», que vae a praça pela quantia de 1\$500 reis.

Todas estas propriedades são allodi-

aes e sitas na freguezia de S. Paio d'Antas.

Estas propriedades são pertencentes a Manoel, filho de Antonio Gonçalves Pereira, d'Antas, e vão á praça para pagamento da quantia de 250\$000 reis, custas e sellos da execução que o Digno Agente do Ministerio Publico move contra o mesmo Manoel, ficando as despezas da praça a cargo do arrematante.

Por esta forma ficam citados todos os credores incertos para assistirem á mesma, querendo.

Espozende, 3 de Novembro de 1900.

Verifiquei. O juiz de Direito, Carvalho Braga. O escrivão interino, Delfino de Miranda Sampaio Junior.

GAZETA DAS ALDEIAS

Semanario illustrado de propaganda agricola e vulgarização de conhecimentos uteis

Collaborado por grande numero de escriptores de reconhecida como potencia. —Lentes da Universidade, Academia Polytechnica de Porto, Instituto de Agronomia de Lisboa; directores e professores de escolas agricolas do paiz; medicos, advogados, clinicos, engenheiros, agronomos, medicos veterinarios, botanicos, agricultores, viticultores, apicultores, publicistas, etc.

A «Gazeta das Aldeias», que é o amigo e defensor dos lavradores portuguezes e a folha agricola e instructiva mais barata do paiz, publica-se aos domingos, com 12 paginas da mais proveitosa e variada leitura, e custa apenas 2\$000 réis por anno ou 1\$000 réis por semestre.

A assignatura conta-se sempre desde 1 de janeiro ou 1 de julho.

NUMERO AVULSO—30 RÉIS

A «Gazeta das Aldeias» tem merecido da imprensa periodica os maiores louvores e é considerada como um guia indispensavel na casa de todos os agricultores. Além dos assumptos agricolas, trata de medicina pratica, economia domestica, educação, industrias diversas, descobertas, e invenções, e publica regularmente em folhetim um bom romance.

O meio mais simples de fazer a assignatura é mandar o nome, morada e direcção do correio em bilhete postal dirigido ao Director da «Gazeta das Aldeias»—Porto.

Mas assigna-se tambem na SEDE DA EMPRESA Rua de Costa Cabral, 1216 E NA AGENCIA CENTRAL Livraria Nacional e Estrangeira Rua dos Clerigos, 8 e 10 PORTO

ULTIMA MODA

Anno.....2\$000 reis
Seis mazos.....1\$100 «
Tres mezes..... 600 «
Numero avulso..... 50 «

Todos os numeros tem molde cortado.

Este jornal faz competencia com todas as outras publicações n'este genero, por isso se recomenda a todas as pessoas interessadas n'estas publicações—

Assigna-se no centro de assignaturas Rua da Padaria—32—2.º CASA MIDDÕES LISBOA

PRIVILEGIO EXCLUSIVO



CONTRA A DEBILIDADE

DOENÇAS DE PEITO

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DE FRANCO

UNICA LEGALMENTE AUCTORISADA E PRIVILEGIADA EM PORTUGAL

Preparada por PEDRO AUGUSTO FRANCO, Commendador da Ordem de Christo, Pharmaceutico fornecedor da Real Casa de Sua Magestade Fidelissima El-Rei o Senhor D. Luiz I, Membro Honorario da Sociedade Pharmaceutica Lusitana, e de outras sociedades scientificas e industriaes, premiado, etc.

Esta farinha, que é um excellente e agradável alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, de idade avançada, convalescentes, amas de leite e para crianças, é ao mesmo tempo um valioso medicamento que pela sua acção tónica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e em geral nas que carecem de forças no organismo. A sua efficacia, evidenciada pelo uso quasi geral que d'ella se faz n'aquelle paiz ha muitos annos, levou o autor a tornal-a conhecida no estrangeiro.

Ha tambem a mesma farinha peitoral preparada SEM FERRO, para os casos em que elle não seja aconselhado.

PUBLICAÇÃO MENSAL

ATLAS DE GEOGRAPHIA UNIVERSAL DESCRIPTIVO E ILLUSTRADO

Contendo 40 mapps expressamente gravados e impressos a côres, 160 paginas de texto de duas columnas e perto de 300 gravuras representando vistas das principaes cidades e monumentos do mundo, paizagens, retratos d'homens celebres, figuras diagrammas, etc.

A primeira publicação que n'este genero se faz no paiz

Obra dedicada á Sociedade de Geographia de Lisboa em comemoração do 4.º centenario da India

ORDEN DA PUBLICAÇÃO

O Mundo—Europa—Portugal physico—Portugal politico—Colonias portuguezas (Açores, Madeira)—Colonias portuguezas (Guiné, Cabo Verde, S. Thomé Príncipe, Ajuda)—Colonias portuguezas (Angola, Moçambique)—Colonias portuguezas (India portugueza, Macau, Timor)—Hespanha—França—Suíça—Italia—Península dos Balkans—Grecia—Ilhas Britannicas—Hollanda, Belgica—Allemanha—Austria—Dinamarca, Suecia e Noruega—Russia—Asia occidental—India—China, Japão—Archipelago asiatico—Africa—Africa (1.ª parte)—Africa (2.ª parte)—Africa (3.ª parte)—America do Norte—Canada—Estados Unidos—Mexico—America central, Antilhas—America do Sul—America do Sul (1.ª parte)—America do Sul (2.ª parte)—Brazil—Oceania—Regiões polares.

Condições da assignatura:

Todos os mezes será distribuido um fasciulo contendo uma carta geographica cuidadosamente gravada e impressa a côres, uma folha de quatro paginas de texto de 2 columnas e 7 ou 8 gravuras e uma capa pelo preço de 150 reis pagos no acto da entrega.

Todo o assignante que tome a responsabilidade de 3 ou mais assignaturas terá direito a 20 por cento de abatimento e de 10 assignaturas em diante a 20 por cento e um exemplar gratis. N'estas condições accitam-se correspondentes em todas as terras das provincias.

Para as provincias as assignaturas serão pagas adeantadamente na razão de 2 ou mais fasciulos, sendo o porte franco.

Toda a correspondencia e pedidos d'assignatura devem ser dirigidos á Empresa Editora do Atlas de Geographia Universal—RUA DA BOA VISTA, 62, 1.º Esq.—LISBOA.

EMPRESA DA HISTORIA DE PORTUGAL (Suc.) Editora Livraria Moderna B. Augusta, 95—Typografia, R. Ivens, 35, 37

LUIZ DE CAMÕES

OS LUSIADAS

Grande edição popular e illustrada

Sob a direcção dos insignes artistas ROQUE GAMEIRO E MANUEL DE MACEDO

Esta edição de OS LUSIADAS, a mais monumental e mais economica de quantas se tem publicado ate hoje, tem, como compate ao maior monumento da nossa litteratura e esta Empresa imprime a todas as suas publicações, «um cunho verdadeiramente nacional», pois o papel é sahido de fabrica portugueza, o typo fundido na Imprensa Nacional, illustrada por artistas genuinamente portuguezes, e as photogravuras feitas igualmente por artistas portuguezes.

Para que a edição podesse ser recebida da parte do publico com toda a confiança, foram a revisão e a prefacção d'ella entregues a um camoneanista illustre, erudito e poeta o sr.

DR. SOUSA VITERBO

socio da Academia Real das Sciencias, vulto que com as soas investigações historicas tantos serviços tem prestado ao seu paiz, e cujo competencia para trabalhos d'este genero é em absoluto reconhecida por quantos labotam n'esta lide dos trabalhos litterarios.

Preço da assignatura

Cada fasciulo de 2 folhas, de 8 paginas, cada, in-4.º, grande formato, contendo cada fasciulo 2 esplendidas gravuras 60 reis.

Cada tomo contendo 5 fasciulos ou 80 paginas, inserindo cada tomo 10 magnificas gravuras originaes 300 reis.

Veja-se o primeiro fasciulo em poder dos distribuidores e nas livrarias. Envia-se, mediante a quantia de 60 reis, a quem o requisitar á

EMPRESA DA HISTORIA DE PORTUGAL LIVRARIA MODERNA—Roa Augusta, 95, LISBOA

Accitam-se correspondentes em todas as terras da provincia.

EMPRESA EDITORA DO OCCIDENTE

DICCIONARIO DAS SEIS LINGUAS

Obra unica no genero, indispensavel ao commercio, á industria, ás corporações diplomaticas e consulares, aos tabelliaes, advogados, estudantes de todos os paizes, etc.

O Diccionario conterá 100 cadernetas ABRANGE

Françez, Portuguez, Hespanhol, Italiano, Inglez e Allemão.

O DICCIONARIO DAS SEIS LINGUAS forma um volume facil de manusear, e começa a publicar-se brevemente em cadernetas semanaes de 16 paginas, 8.ª portuguez, e comprehende 80 cadernetas, pelo ménos.

CUSTO DE CADA CADERNETA 30 REIS, PAGOS NO ACTO DA ENTREGA

Preço da assignatura com porte do correio, pagamento adiantado: Para as provincias do continente, Açores e Africa portugueza: Serie de 5 cadernetas, 150 e 40 réis de porte—Serie de 10 cadernetas, 600 e 400 réis de porte. Moeda forte.

Para a India portugueza, Brazil e Oceania: Series de 20 cadernetas 600 e 150 réis de porte. Moeda forte.

Assigna-se na Empresa do Occidente.—Largo do Paço Novo—Lisboa e nas terras onde a Empresa tem correspondentes.—Em Espozende no estabelecimento do sr. João José Rodrigues de Freitas.

AS DUAS MÃES

por ÉMILE RICHEBOURG

Em vista do extraordinario successo que obteve a segunda edição do magnifico romance a FILHA MALDITA, entenderam os editores que era dever seu publicar um outro romance do mesmo auctor, pois que só se pôde attribuir á belleza d'aquella obra, e á grande sympathia que sempre inspiram os trabalhos de EMILE RICHEBOURG, o muito notavel e accentuado favor com que o publico acolheu a publicação que está a concluir. Escolheram, pois, os editores AS DUAS MÃES, romance que é um dos mais notaveis e impressionantes entretanto que EMILE RICHEBOURG tem dado á estampa. Izes como A MULHER FATAL, A ESPOSA, O MARTYR, O MARIDO, A AVÓ OS FILHOS DA MILLIONARIA, O SELVAGEM, A VIUVA MILLIONARIA, e A FILHA MALDITA, os quaes evidentemente o collocaram no ponto mais elevado e culminante da longa escala, em que, por ordem de merito, se acham graduados os grandes romancistas da actualidade.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Cada caderneta semanal de 4 folhas e estampa..... 50 reis

Cada volume brochado..... 450 »

Brinde a cada assignante no fim da obra Grande estamp. impressa a côres, propria para quadro, representando

Avista geral da Avenida da Liberdade (5.ª edição consideravelmente aperfeçoada)

Recebem-se assignaturas n'escritorio dos editores BELEM & C.ª, rua do Marechal Saldanha, 26, Lisboa; e nas provincias, em casa dos srs. correspondentes.

A MODA ILLUSTRADA

SO REIS Directora: ALICE DE ATHAYDE 100 REIS No acto da entrega No acto da entrega

JORNAL DAS FAMILIAS Publicação semanal

Por contracto feito em Paris, sairá todas as «segundas-feiras» a Moda Illustrada contendo em magnificas gravuras a preto e coloridas, todas as novidades em chapéus, toilettes, plantasias e confeções, tanto para senhoras como para creanças. «Moldes cortados», tamanho natural. Bordados de todos os feitios, acompanhados das respectivas descrições. Conterá uma «revista da moda», onde todas as semanas indicará aos seus leitores, os factos mais importantes que se derem durante aquelle espaço de tempo e que se relacionem com o seu titulo. «Correspondencia»: Secção destinada a responder a todas as pessoas que se dirijam á Moda Illustrada sobre assumptos de interesse apropriado. «Receitas» necessarias a todas as familias, etc., etc. «A secção litteraria constará de romances, contos, historias, poesias. A Moda Illustrada fica sendo o melhor e o mais barato jornal de modas que se publica em Paris na lingua portugueza, e pela clareza utilidade e variedade dos seus artigos torna-se

INDISPENSAVEL EM TODAS AS CASAS DE FAMILIA

A Moda Illustrada publicará por anno 52 numeros de 16 paginas, com 56 columnas, em grande formato, 2:480 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural.

1.ª edição Condições da assignatura 2.ª edição

ANNO.—52 numeros com 1:800 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural, 52 num. com 1040 gravuras de bordados, 53000.

SEMESTRE.—26 numeros com 990 gravuras em preto e coloridas, 26 moldes cortados, tamanho natural, 26 num. com 520 gravuras de bordados, 23500.

TRIMESTRE.—13 numeros com 450 gravuras em preto e coloridas, 13 moldes cortados, tamanho natural, 13 num. com 260 gravuras de bordados 13300.

LISBOA, PORTO E COIMBRA

Um numero contendo 30 gravuras em preto e coloridas, um molde cortado, tamanho natural, e um numero com 14 gravuras de bordados.

No acto da entrega 100 rs No acto da entrega 80 rs

Cada numero da MODA ILLUSTRADA é acompanhada d'um numero do «Petit Ecco de la Broderie», jornal especial de bordados em todos os generos, roupas do corpo, de meza, enxovae para creança, tapessarias, crochet, ponto de agulha, obras de phans taria, rendas, passamanteria, etc., etc. encontra-se na MODA ILLUSTRADA, a traducção em portuguez d'aquelle jornal.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, Ilhas e Brazil e na do editor

Antiga casa Bertrand—JOSE BASTOS—Rua Garrett, Lisboa

ENCYCLOPEDIA PORTUGUEZA ILLUSTRADA DICCIONARIO UNIVERSAL EM CINCO VOLUMES

Publicado sob a direcção de Maximiano Lemos Lente da escola medico-cirurgica do Porto Com a collaboração effectiva de

A. J. Foreira da Silva, lente da Academia Polytechnica do Porto, Director do «Commercio do Porto»; Domingos Ramos, juiz de Direito; Ernesto Maia, professor de musica; Firmino Pereira, jornalista; Francisco d'Azeredo, lente da Academia Polytechnica do Porto; Jayme Filinto, jornalista; M. d'Oliveira Ramos, capitão d'estado maior, Paulo Marco; Ilino Dias de Freitas, lente do Instituto Industrial do Porto; Ricardo Jorge, lente da Escola Medico-Cirurgica do Porto; Cons. Wencaslau de Lima, lente da Academia Polytechnica do Porto.

A «Encyclopedia portugueza illustrada» é um trabalho de longa date preparado e estudado. A recente publicação do «Nouveau Larousse illusté, de Claude Augé, veio fixar hesitações e determinar o quadro do diccionario que tentavamos levar a cabo.

Não se imagine, porém, que se trata d'uma traducção d'esse valioso monumento litterario. Se a maior parte dos vocabulos n'elle contidos se encontram no nosso, muitos outros introduzimos, e é novo tudo quanto se refere ás produções naturaes do nosso solo, das nossas possessões ultramarinas e do Brazil, á historia politica, litteraria e artistica dos dois paizes em que é fallada a lingua portugueza, á chorographia das duas nações, parte em que não omissimos um só dos vocabulos que chegaram ao nosso conhecimento.

N'estas condições o vocabulario da «Encyclopedia portugueza illustrada» é d'uma riqueza incomparavel. Aproveitamos tudo quanto nos Diccionario portuguezes mais perfectos se encontra registado, acrescentamos tudo quanto nos pareceu ter utilidade para o nosso paiz, nos Diccionarios universaes, publicados nos paizes mais adiantados, e sobretudo consultamos as publicações especiaes que em geral os dictionaristas abandonam; com estes elementos construímos o plano da «Encyclopedia Portugueza Illustrada».

Condições de publicação

A «Encyclopedia Portugueza Illustrada» fórma 5 volumes de 800 paginas aproximadamente cada um, em formato de 4.ª grande, impresso a tres columnas nas condições materiaes que podem ser apreciadas por este prospecto.

Publica-se semanalmente aos fasciulos de 16 paginas, com numerosas gravuras, de modo que saindo o 1.º fasciulo no 1.º de maio de 1899, a obra estará terminada em 18 de fevereiro de 1904. A empresa reserva-se porém o direito de encurtar o prazo da publicação, se isso lhe for possível.

Para as provincias, onde não houver correspondentes a expedição far-se-ha em cadernetas de 5 fasciulos, cuidadosamente empacotadas, de modo a evitar que sejam damnificadas pelo correio.

Preço de cada fasciulo, em Lisboa e Porto, 100 reis. Provincias 110 reis. Ultramar, 120 reis. Brazil, 600 reis fracos.

Preço de cada caderneta, 500 reis. Provincias, 550 reis* Ultramar, 600 reis. Brazil, 3:000 fracos.

Assigna-se em todas as livrarias e no Escriptorio da Empresa Editora LEMOS & C.ª SUCCESSOR, Largo de S. Domingos 36—1.º andar. PORTO.

CASA DE SAUDE PARA A CURA DA MORPHEIA NA PRAIA DE BANHOS DA POVOA DE VARZIM PORTUGAL



Abriu-se n'esta estancia balnear uma casa de saude para a cura da morpheia, á frente da qual se acha o distincto clinico ex.º sr. dr. JOÃO PEDRO DA S. CAMPOS.

Accitam-se doentes de ambos os sexos, adultos ou creanças.

Pedidos e esclarecimentos ao director, Manoel I. BRENHA.

RÉMEDIOS DE AYER



Vigor do cabello de AYER—Impede que o cabello se torne branco e restaura ao cabello grisalho a sua vitalidade e formosura.

Peitoral de cereja de Ayer. O remedio mais seguro que ha para cura da tosse, bronchite, asthma etuberculos pulmonares, frasco 15100 reis meio frasco 600 reis.

O EMPLASTRO PEITORAL DE CEREJA DE AYER.—Exerce uma influencia benefica e rapida em todas affecções da garganta e do peito. O seu poder notavel de destruir dores e evidenciado no modo por que alliva o peito e socega as tosses violentas.

Extracto composto de saisaparrilha de Ayer—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrophulas, frasco 15100 reis.

O remedio de Ayer contra sezões.—«Febres intermitentes e biliosas».

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sabem baratos, por que um vidro dura muito tempo.

Pilulas Catharticas de Ayer—O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.

Perfeito desinfectante e purificante de JEYES—para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metaes, e curar feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias, preço 300 REIS.

VERMIFUGO DE B. L. FAHNESTOCK

E' o melhor remedio contra lombrigas. O proprietario está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instruções.

Deposito: James Cassels & C.ª. Rua do Mousinho da Silveira, Porto.